



Sardoal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal
Bimestral - N.º 49 - Ano 9 - Novembro/Dezembro de 2007

*Boas Festas!!
Feliz Ano de 2008!!*



- A Tradição do Presépio
- Município tem página na internet
- 40 anos do "Fado do Sardoaal"
- 8.º Aniversário do Boletim



Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 604
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 490
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 748/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab. juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restaura@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aproveitamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: eisardoal@net.novis.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 070
- Correios - 241 850 100
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295
- [1ª e 2ª Quarta - Teira de cada mês]
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergências

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bmsardoal@iol.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 800 202 669
- Intoxicações - 808 350 143
- S.O.S. Criança - 800 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 37 29 10

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tamar - 249 390 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passorinha (Sardoal) - 241 855 913
- Farmácia Bente:
- [Posto de Medicamentos de Alcaravela] - 241 851 000
- Sarcinica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas:
- Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soronálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico do Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrásia - 241 851 584
- Clínica Médica-Dentária de Sardoal:
- Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1º Ciclo / Jardim da Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1º Ciclo Casas Novas - 241 855 609
- Escola do 1º Ciclo / Jardim da Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescova - 241 852 300
- Cabeça dos Mós - 241 855 134
- Casas Novas - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivaqueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeira - 241 852 234
- Monte Cimalto - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramoga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 960 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alentejano - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento Nº Azul - 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411
- 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda. - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Areôs - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320
- Quinta das Malinhas - 96 677 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 463
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 076

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 855 030
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255
- Lagarto Bar - 916 855 205

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalpto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 734

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Lisboa) - 96.7 FM
- [www.radiotagide.na.sapo.pt] - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes) - 89.7 FM
- [www.antenalivre.pt] - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 501
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 760
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça dos Mós - 241 851 100

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 850 030
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 289

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249 730 060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241 360 440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Lisboa - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 081 304
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.L.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17





Sinos de Natal

Osso Boletim atingiu 8 anos de vida e como já aqui salientei o ano passado, penso que a sua criação alcançou os objectivos pretendidos e que ele conseguiu um lugar especial no coração dos sardoalenses. São frequentes os testemunhos que me chegam dando conta desta ideia. Fico orgulhoso e contente e chamo a atenção para as páginas seguintes onde vamos aprofundar o significado deste aniversário.

Mas o tempo prossegue a sua marcha e eis que mais um Natal nos vem preencher o quotidiano. Os rituais repetem-se e os simbolismos renovam-se.

Vivemos um contexto social difícil e complexo, onde os comportamentos individuais se sobrepõem aos interesses colectivos e onde o conceito de Solidariedade, por vezes, se esbate e se dilui na voragem de uma feroz competição humana. Compreendo as pessoas, as suas angústias e necessidades. Respeito o desespero de algumas.

Não é novidade para ninguém que o desemprego no nosso país atinge níveis dramáticos, que os reformados e pensionistas enfrentam graves vicissitudes económicas, que o custo de vida aumenta, que a pobreza alastra, que as condições de Saúde e Ensino se degradam. Tudo isto gera infelicidade e instabilidade emocional. O povo português vive momentos de tristeza como se constata pelos indicadores estatísticos divulgados por prestigiados organismos públicos nacionais e internacionais como, por exemplo, a ONU.

Mas para lá do consumismo fácil que também desvirtua a profundidade e a riqueza espiritual desta época, estou em crer que o Natal continua e vai continuar a ser uma janela aberta à Fraternidade, à Amizade, à Tolerância e aos valores da Esperança enquanto reserva da capacidade intelectual do Homem para construir um mundo mais justo.

No Natal regressamos às fantasias da nossa infância, às convicções do nosso imaginário, às antigas tradições que caracterizam as vivências das nossas terras. Regressamos à Família. Ao Menino Jesus do nosso Presépio entre palhinhas e musgo, humilde nos haveres, mas sábio na sua mensagem de Paz Universal.

Que a música dos Sinos de Natal que vão ecoar das Igrejas e Capelas do nosso Concelho, que os odores da Consoada que vão perfumar os lares e que o colorido das luzes que vão iluminar as relações entre as pessoas, sejam sinais de uma Festa verdadeira. De uma Festa serena em busca de melhores dias.

Em meu nome pessoal, da Vereação e dos funcionários do Município em geral, endereço a todos os sardoalenses os votos sinceros de um Santo Natal e de um Ano Novo repleto de Venturas!

(...) O Natal continua e vai continuar a ser uma janela aberta à Fraternidade, à Amizade, à Tolerância e aos valores da Esperança enquanto reserva da capacidade intelectual do Homem para construir um mundo mais justo.


Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)





8.º Aniversário

O “Restaurador de Memórias”

Em 1847, a portaria de 8 de Novembro, determinou que as câmaras municipais organizassem a sua história nos Anais do Município. Contudo, apenas algumas souberam ver a necessidade e a vantagem da organização dos seus arquivos históricos e, complementarmente, da publicação das suas «Memórias», acto da maior importância para o renascimento do amor ao torrão natal.

Mais um século e meio depois, a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, que estabelece o quadro das competências e regime de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias, republicada em anexo à Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, consigna, na alínea t) do n.º 1 do seu artigo 64º, como uma das muitas competências das câmaras municipais, a de **promover a publicação de documentos, anais ou boletins que interessem à história do município.**

Foi no uso desta competência e dando resposta a uma necessidade há muito sentida pelos responsáveis autárquicos do Município de Sardoal que foi decidida, em finais de 1999, a publicação de **“O Sardoal” – Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal**, que sempre pretendeu ser isso mesmo, um Boletim de Informação e Cultura, que para além da sua utilidade na actualidade como meio de informação das actividades mais



relevantes do Município de Sardoal, possa, daqui a alguns anos constituir um documento de consulta histórica em que se retrate a realidade social do nosso Concelho, funcionando, em parte, como se dos Anais Municipais se tratasse, nos termos em que a Portaria de 1847 os pretendeu criar, mas que também desse resposta às intenções do legislador que definiu as competências das autarquias, em 1999.

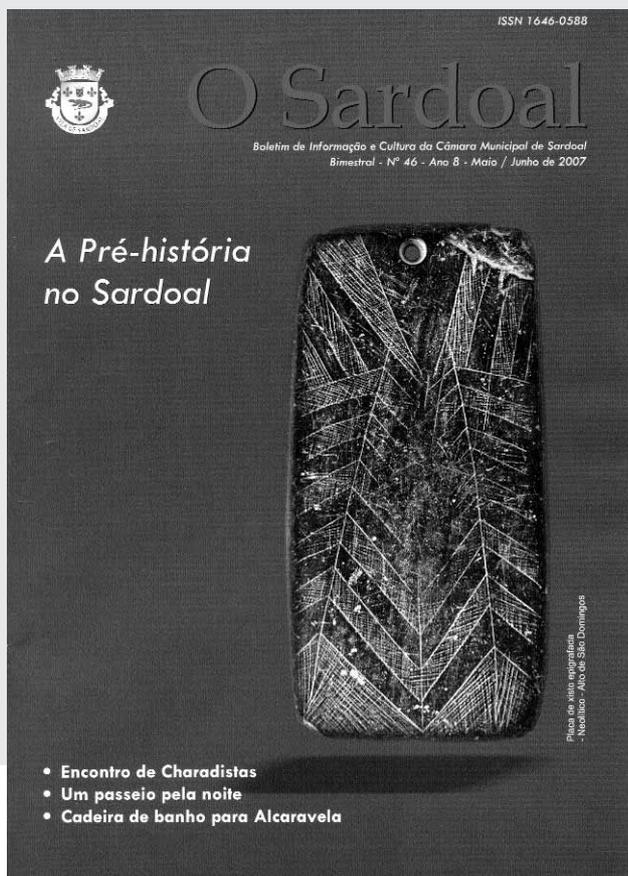
São passados oito anos e apesar de não querermos ser julgadores em causa própria, para nós, os objectivos foram atingidos, facto que é confirmado pelas manifestações de apoio e apreço que os nossos leitores nos fazem chegar, às vezes com apreciações críticas que nos motivam a manter este projecto, tentando melhorar a sua qualidade de número para número.

A inexistência dos Anais Municipais ao longo de muitos anos justifica que **“O Sardoal”** tenha assumido um papel que podemos baptizar de «restaurador de memórias» que os puristas da História podem considerar pouco ortodoxo, mas que permite trazer para o conhecimento público memórias de acontecimentos e de percursos de vida que marcaram de forma indelével a vida do nosso Concelho. Para o desempenho deste importante papel de restauração de memórias, temos podido contar com o apoio entusiasmado de muitos dos nossos leitores, que nos têm feito chegar, de forma quase sistemática, fotografias, notícias e outros elementos documentais que nos permitem desenvolver esta importante componente dos nossos objectivos, em que com equilíbrio e isenção pretendemos valorizar a componente informativa e cultural do Boletim **“O Sardoal”**.

Esperamos que esta estreita colaboração se mantenha e, se possível, se reforce esta sinergia de vontades em que as grandes beneficiárias são a História e a Cultura da nossa Terra.

Luís Manuel Gonçalves

(Vice-Presidente da Câmara Municipal)





Opinião de António Matias Coelho

Um Boletim com gente dentro

casas do concelho, seja na dos sardoalenses que vivem noutras partes do país, seja junto dos emigrantes ou seja em situações como a minha, que gosto dele porque sim, «O Sardoal» lê-se, aprecia-se, comenta-se – e coleciona-se. Estou convicto de não ser o único, longe disso, a ter, certinhos, os 48 números já publicados.

«O Sardoal» noticia e forma. Valoriza o património e a memória colectiva. Faz reflectir e recordar. Descreve uma paisagem e conta uma história. Alerta para os problemas e mostra o que se faz. Descobre saberes e enaltece quem os sabe. Serve o concelho e não a Câmara. E passa dele uma imagem de verdadeira qualidade.

«O Sardoal» é um boletim com personalidade. Impôs-se, conquistou o nosso respeito e a nossa afeição. Tem corpo e tem alma. Ocupa um lugar e cumpre uma função.

Mas, acima de tudo, «O Sardoal» é um boletim com gente dentro. Vejam-se o seu conteúdo, as páginas abertas à comunidade, às associações, aos grupos e às pessoas. Elas são os verdadeiros protagonistas. É, também por isso, que se revêem nele e o sentem seu. Reside aí o principal segredo d'«O Sardoal»: essa gente que traz dentro é a garantia da vitalidade, do interesse e do futuro deste boletim verdadeiramente único.

Tive o privilégio de ver nascer, ao findar o ano de 1999, e de acompanhar a sua evolução, número a número, ao longo destes oito anos que agora se completam, o boletim editado pela Câmara Municipal do Sardoal.

Embora não tenha qualquer relação directa, de naturalidade, de residência ou de trabalho com o concelho do Sardoal, sempre me interessei, e continuo a interessar, pela sua realidade. E isto por várias razões: antes de mais porque tenho lá alguns bons amigos; depois porque a Vila Jardim é irresistivelmente bonita e muito valiosa do ponto de vista patrimonial; e sobretudo porque no concelho do Sardoal acontecem muitas coisas interessantes no âmbito da Cultura.

Ora uma das coisas interessantes que o concelho tem, e que chega à minha caixa do correio, sem qualquer falha, mês sim, mês não, é justamente «O Sardoal», ele próprio. É interessante não apenas por ser bem feito, mas também porque contribui decisivamente para dar maior visibilidade às outras coisas que vão acontecendo no concelho, assumindo-se, ainda, como uma espécie de escriba do tempo que passa e de guardião da memória que dele fica.

Há muitos boletins municipais. É raro o concelho que não tem o seu. Ou que não o teve. Em alguns até já se publicaram vários. Com frequência, são publicações que surgem nos períodos eleitorais, cheias de fotografias do presidente, de obras feitas, em curso e por fazer, de promessas e palavras bonitas. E depois, muitas vezes, não têm sequência, voltando a surgir, eventualmente, daí a quatro anos quando se aproximarem novas eleições. Os que conseguem ter uma periodicidade regular são poucos e menos ainda os que chegam aos oito anos de saudável existência. São geralmente publicações enfadonhas, desinteressantes e mal escritas, que os munícipes não lêem e com as quais não se identificam, e que acabam, em pouco tempo, no caixote do lixo ou, em casas de mais avançado civismo, no monte de papel com destino ao papelão.

Uma excepção

«O Sardoal» é uma excepção. Uma de apenas três ou quatro que conheço pelo país fora. É por isso que o aprecio. E é por ele que mais aprecio e valorizo o concelho do Sardoal.

«O Sardoal» é, antes de mais, o resultado de um trabalho profissional: na sua concepção, na organização das suas secções, na selecção dos conteúdos, no seu aspecto gráfico, na qualidade das imagens, na forma como é escrito. É, verdadeiramente, um «Boletim de Informação e Cultura», como traz, com toda a propriedade, no subtítulo com que se apresenta.

«O Sardoal» é, por isso, uma publicação que muita gente aprecia e que constitui uma esperada e agradável visita, mês sim, mês não, na nossa caixa de correio. Seja nas

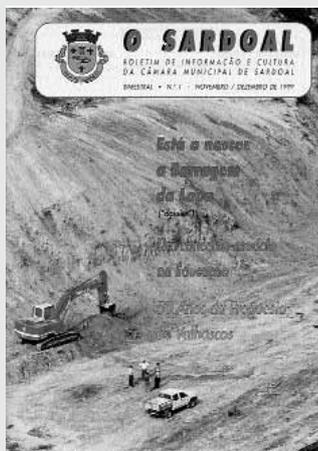
António Matias Coelho

*(Historiador. Assessor cultural na C.M. Constância.
Esteve ligado à edição de "O Sardoal", sendo
de sua autoria a sugestão para o nome).*



Nota Editorial

Um Boletim diferente dos outros



Com este número "O Sardoal" completou oito anos de existência, entrando agora no 9.º consecutivo de publicação. O nosso Boletim é quase um caso único na região e não só. À excepção do Boletim Municipal de Constância (que sai há mais de 20 anos, sem interrupção), **o nosso tem sido elaborado e editado com regularidade, cumprindo sempre a periodicidade previamente estabelecida (bimestral)**. Estamos em crer, pela participação em Encontros Nacionais de Comunicação Autárquica, que no conjunto dos Municípios de pequena dimensão de todo o país não existirão muitos exemplos assim.

Ao longo deste tempo, "O Sardoal" tem procurado honrar o seu compromisso com os leitores, estabelecendo o equilíbrio entre a divulgação da actividade autárquica e a abordagem de alguns assuntos de interesse colectivo concelhio, com predominância para as questões do património humano, da cultura (no seu sentido lato), da história, do associativismo e da actividade social.

Como todos compreenderão, **um Boletim Municipal não poderá ter as características de uma publicação de informação geral. Tem especificidades e condicionalismos próprios**. A nossa vocação e orientação editoriais assentam em pressupostos que foram salientados pelo Presidente da Câmara no N.º1 (Nov./Dez. 1999), ou seja, **"reunir consensos e não ser fonte de conflitos ou polémicas alheias aos interesses institucionais dos municípios"**. Assim, os nossos conteúdos são feitos pela positiva. Procuramos valorizar e não denegrir.

Temos orgulho em afirmar que "O Sardoal" não se enquadra no modelo habitual da generalidade dos Boletins Municipais, que muitas vezes mais se assemelham (já o temos dito) a meros "catálogos de obras" ou a "álbuns de família", exibindo uma exagerada profusão de fotografias institucionais e uma linguagem maçuda e pouca apelativa. Nós tentamos apresentar o contrário disso.

Procuramos também que "O Sardoal" não esteja sujeito a estratégias político/partidárias de maiorias ou minorias ou a pressões motivadas pelos calendários eleitorais. Temos assumido uma filosofia editorial de relativa independência que nos permita a possível demarcação dos interesses localizados. Mas, a propósito, urge esclarecer que nem sempre os responsáveis pela elaboração técnica dos Boletins Municipais conseguem este distanciamento e "liberdade". Nós conseguimos. Mas esta autonomia na selecção dos temas e no tratamento dos assuntos só tem sido viável porque as pessoas, que por inerência dos seus cargos, exercem a direcção d' "O Sardoal" (o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara) possuem, felizmente, uma visão aberta da vida e uma sólida cultura democrática que lhes permite delegar funções e confiar na capacidade e qualificação técnica e na ética profissional das pessoas que constróem este produto informativo.

Isto tinha que ser dito. E estamos a fazê-lo agora, após 8 anos seguidos de saída regular. Com conhecimento de causa.

Claro que ainda poderemos melhorar em muitos aspectos. Tentamos não nos instalar ou acomodar nas rotinas e nos facilismos, mas estamos certos que a nossa linha de conduta tem ido ao encontro de quem nos lê. Os testemunhos de afectos tantas vezes manifestados pelos leitores são a melhor paga para a equipa que efectua este trabalho.

A todos, muito obrigado.

Mário Jorge Sousa
(Coordenador)

Opinião de Armando Fernandes

"O Sardoal" é "obra de colecção"

A pequena equipa que produz e edita "O Sardoal" ficou extremamente sensibilizada com a crónica do Dr. Armando Fernandes, publicada no jornal "Primeira Linha", de 29 de Novembro de 2007, onde tece considerações elogiosas ao nosso Boletim. Armando Fernandes é uma voz autorizada e qualificada da Política e da Cultura pelo que a sua opinião nos encheu de satisfação e orgulho. Respignamos algumas passagens do texto: **"(...) a conversa (...) depressa deslizou em direcção aos boletins municipais, na maior parte dos casos autênticos pasquins de propaganda do presidente da Câmara, no caso em apreço – o do Sardoal – é uma das excepções a confirmarem a regra. Os Presidentes nutrem uma evidente fascinação pelo culto da personalidade, apresentam-se debaixo de todos os tons e garridices, engravatados ou exibindo camisolas de pescoço redondo à moda, página sim, página não, ou página sim-sim, de maneira a provocarem um sentimento de náusea ao leitor atento. Eu creio que esta náusea – aliás muito existencial – os não preocupa, pois predomina o convencimento e prosápia. O Boletim (do Sardoal) é exemplar nessa matéria, além de nos proporcionar nótulas do maior interesse sobre as tradições, usos e costumes das populações do referido concelho. (...) O Boletim do Sardoal distingue-se por fazer um parcimonioso uso da foto do Professor Moleirinho, por incluir conteúdos a justificarem recorte e guarda em pasta apropriada (...) tem o estatuto de obra de colecção (...)"**

Obrigado, Armando Fernandes.

Apelo - Boletins devolvidos

O nosso Boletim é enviado pelos Correios para quase 1000 destinos, em todo o país e (alguns) no estrangeiro, ao encontro dos sardoalenses aí radicados. Acontece que, nos últimos tempos, muitos exemplares nos têm sido devolvidos, alegando os carteiros dessas zonas que as moradas estão incompletas. Como se compreenderá, tal situação é incómoda, porquanto esse envio representa um razoável investimento do Município e não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar recursos financeiros. Assim, apelamos aos nossos leitores que, de repente, deixaram de receber o Boletim em sua casa (e que saibam desta questão através do contacto com outros leitores ou com os seus familiares no Sardoal) que nos informem por correio, telefone ou mail, dos endereços correctos. Outra forma, a remessa terá de ser cortada. Obrigado.





Intercâmbio entre povos

Romenos visitam Sardoal

*Uma delegação político/cultural da Roménia visitou o Distrito de Santarém durante cinco dias.
Num deles veio ao Sardoal...*

O Condado (região) de Dambovită está situado no centro-sul da Roménia e tem uma superfície de 4054 km² o que corresponde a cerca de 1,7% do território deste país latino. A sua designação advém do Rio Dambovită, um dos três grandes cursos de água que atravessa a região (os outros são o Ialomița e o Agreș). Possui 78 Comunas (Municípios), entre os quais Sotânga (que fez parte da comitiva que se deslocou ao Sardoal). A capital de Dambovită é Targoviste e a totalidade da região possui 541.763 habitantes.

Por sua vez, a Comuna de Sotânga (pronuncia-se Chôtanga) fica situada a 10

km de Targoviste e conta com uma população de 7.400 almas.

Uma delegação político/cultural oriunda destes locais visitou o Sardoal, em 19 de Outubro, no âmbito de uma deslocação ao nosso Distrito (entre 16 e 20), enquadrada pelo Governo Civil de Santarém.

Os cerca de 50 cidadãos e cidadãs romenos foram recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, lhes dedicou uma breve saudação de boas-vindas, expressando a vontade de um estreitamento dos laços

num futuro próximo. Na mesa de honra estiveram o Presidente do Condado de Dambovită (o equivalente ao nosso Governador Civil), Gheorghe Ana, e o Mayor (Presidente da Câmara) de Sotânga, Constantin Stroe. Foram trocadas prendas.

Depois desta cerimónia simbólica romenos e sardoalenses juntaram-se num jantar-convívio no Restaurante “As Três Naus” e à noite foi levado a efeito um espectáculo no Centro Cultural (ler pág. 23).

M.J.S.

(Com **São Grácio**)



Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 16 – 8 de Agosto de 2007

- Análise de ofício da DGAL – Direcção Geral dos Autarcas Locais sobre limites de endividamento municipal em 2007.
- Análise de alteração ao Regulamento Municipal de Toponímia e envio do assunto para aprovação na Assembleia Municipal.
- Aprovação da 7.ª alteração orçamental, que ascende a 27.940,00 Euros, bem como da 6.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 26.000,00 Euros.

Acta N.º 17 – 22 de Agosto de 2007

- Aprovação do Voto de Louvor sobre o incêndio florestal de 20 de Agosto de 2007 (ler Boletim anterior).
- Deferimento de petição da Junta de Freguesia de Sardoal e da Paróquia da Igreja de Alcaravela – Presa, solicitando cal para projectos de manutenção de espaços públicos.

Acta N.º 18 – 5 de Setembro de 2007

- Aprovação da 8.ª alteração orçamental, que ascende a 31.500,00 Euros, bem como da 7.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende também a 31.500,00 Euros.
- Aprovação do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis – Taxas – fixando-se as mesmas iguais às do ano anterior. **Assim, os Prédios Rústicos são taxados em 0,8%, os Prédios Urbanos em 0,8% e os Prédios Avaliados nos termos do CIMI em 0,5%.**
- Aprovação de assuntos relativos aos Transportes Escolares – Ano Lectivo 2007/2008.

Acta N.º 19 – 19 de Setembro de 2007

- Aprovação da concessão de auxílios económicos no âmbito do Sector de Saúde e Acção Social.
- Aprovação do Projecto de Intervenção Precoce de Abrantes e Sardoal (ler Boletim anterior) no âmbito do Sector de Saúde e acção Social.
- Aprovação da 9.ª alteração orçamental, que ascende a 70.670,00 Euros.
- Discussão sobre eventual geminação do nosso Município com o de Sotãnga, na Roménia, proposta pelo Governo Civil de Santarém, ficando o assunto para análise profunda e detalhada sobre a sua conveniência ou inconveniência para o Sardoal.

Assembleia aprovou empréstimo

A Assembleia Municipal de Sardoal, em sessão extraordinária, realizada em 6 de Dezembro aprovou por maioria (votos a favor do PSD e abstenção do PS) a Contracção de Empréstimo a Médio e Longo Prazo, pela Câmara Municipal, no valor aproximado de 718 mil Euros. Segundo esclareceu na ocasião, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, o empréstimo tem em vista “garantir o financiamento de algumas obras importantes e que urgem arrancar rapidamente”. Informou ainda que esta contracção se encontra dentro da capacidade de endividamento do Município, segundo parecer da Direcção Geral das Autarquias Locais.

Edital N.º 29/2007

Cantina do Jardim de Infância

Luis Manuel Gonçalves, Vice - Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, torna público, que no uso da competência que lhe foi subdelegada pelo Ex.mo Sr. Presidente da Câmara por despacho de 4 de Novembro de 2005, e ao abrigo dos artigos 64.º e 65.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro na sua actual redacção, aprovou o Programa de Concurso e Caderno de Encargos da empreitada “Cantina do Jardim de Infância de Sardoal”, bem como proceder à abertura de concurso público para a sua execução. Assim, poderá o respectivo processo ser consultado pelos interessados, na Secção de Apoio Administrativo da Divisão de Obras Municipais desta Câmara Municipal, após publicação no Diário da República.

Paços do Concelho, 7 de Novembro de 2007

Movimento de Viaturas Municipais

Transportes Colectivos

Setembro 2007

Boletim Informativo – **613 kms**; Centro Cultural – **117 kms**; Transp. Idosos Centro Conv. Santiago de Montalegre – **793 kms**; Transp. Idosos para Hidroginástica – **519 kms**; Agrupamento de Escolas – **1.581 kms**; CPCJ – **276 kms**; Rancho Folclórico “Os Resineiros” – **545 kms**; Arte e Restauro – **185 kms**; F.U.S – **45 kms**; GETAS – **125 kms**; Colónia Balnear Nazaré – **242 kms**; Com. Melhoramentos Cabeça das Mós – **326 kms**; Festas do Concelho – **1.773 kms**; G.D.R “Lagartos” – **284 kms**; Município Constância – **903 kms**; Paróquia Alcaravela – **220 kms**; Transp. Func. Centro Conv. Valhascos – **158 kms**; Transp. Escolares – **2.484 kms**.

Outubro 2007

Transp. Idosos Centro Conv. Santiago de Montalegre – **905 kms**; Boletim Informativo – **776 kms**; Centro Cultural – **325 kms**; Arte e Restauro – **559 kms**; CPCJ – **315 kms**; Festas do Concelho – **92 kms**; Saúde e Acção Social – **224kms**; GDR “Lagartos” – **700 kms**; Grupo Desp. Alcaravela – **314 kms**; Sta. Casa da Misericórdia – **41 kms**; Transp. Idosos Cine-Teatro S. Pedro – **83 kms**; Transp. Idosos para Hidroginástica – **980 kms**; Transp. Func. Centro Conv. Valhascos – **130 kms**; Transp. Escolares – **7.773 kms**.



*Escola EB 2,3/S Dr.ª Maria
Judite Serrão Andrade*

Eis o Clube da Protecção Civil...

***Com pedido de publicação recebemos o texto que
abaixo transcrevemos. E fazemo-lo com todo
o prazer, cientes da extrema importância
do assunto em apreço.***

*Pela primeira vez funciona neste Agrupamento de Escolas o CLUBE DE PROTECÇÃO CIVIL. É uma iniciativa da Autoridade Nacional de Protecção Civil. Os objectivos deste clube são:

- Informar a população escolar sobre riscos colectivos;
- Desenvolver uma cultura de segurança;
- Educar para a prevenção e minimização de riscos;
- Promover uma cidadania activa e participante;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a Protecção Civil;
- Conhecer protagonistas e intervenientes na Protecção Civil;
- Identificar Riscos Naturais e Tecnológicos;
- Adquirir hábitos de segurança.

Na sua maioria são objectivos que não se concretizam a curto prazo, no entanto, é necessário dar os primeiros passos no sentido de sensibilizar a população para a necessidade de estarmos todos preparados para enfrentar as situações de risco inesperadas e que batem à porta de todos.

Acções e parcerias

"Como as crianças e jovens são, em geral, mais receptivos à mudança, a escola é um veículo privilegiado para sensibilizar os cidadãos.

Para atrair e cativar os jovens planearam-se diversas acções que já figuram no plano de actividades, que pode ser consultado no espaço do clube existente na Biblioteca/Centro de Recursos do Agrupamento ou na página do Agrupamento na Internet (<http://www.anossaescola.com/sardoal/index.asp>). Este plano não se pretende definitivo porque procuramos sempre dar largas à imaginação no intuito de melhor motivar a população pré-escolar.

Ao delinear algumas das actividades entendemos que seria importante valorizar a participação das crianças e dos jovens no contexto da sala de aula. Assim sendo, apelámos ao trabalho colaborativo entre educadores e professores mas também a uma articulação curricular e os objectivos do clube.

Não podemos esquecer que esta caminhada só pode ser levada até ao fim se envolvermos parceiros de natureza pública mas também particular.

Contamos com todos os que tiverem vontade de colaborar mas ousamos pedir a colaboração de entidades como: Autoridade Nacional de Protecção Civil, Governo Civil de Santarém, Câmara Municipal de Sardoal, Bombeiros Municipais de Sardoal, Centro de Saúde de Sardoal, Guarda Nacional Republicana, Juntas de Freguesia e Centro Cultural Gil Vicente.

Nos primeiros momentos da nossa breve existência estamos a fazer um esforço de nos tornarmos visíveis e o facto é que mais jovens do que aqueles que esperávamos



Foto de Luís Diogo

já se inscreveram como membros do clube para poderem acompanhar na linha da frente as actividades futuras e para colaborar na realização de algumas campanhas.

Já lançamos um curto spot multimédia para "acordar" os cidadãos e que está a ser exibido no Centro Cultural sempre que há sessões cinematográficas.

No futuro vamos continuar a imaginar mais actividades descentralizadas e que procurem ir de encontro ao lema da Protecção Civil:

Prevenir – Planear – Socorrer

Este é o lema que cada um de nós precisa de interiorizar quer estejamos nas nossas casas, no nosso emprego ou em espaços públicos. De dia ou de noite a protecção civil tem de estar sempre operacional na nossa consciência individual e colectiva.

As campanhas de intervenção vão desenvolver-se em várias áreas de que são exemplo:

- Fogos florestais;
- Incêndios em habitações;
- Sismos;
- Inundações;
- Tempestades;
- Secas;
- Acidentes rodoviários;
- Fugas de gás;
- Ondas de calor;
- Etc.

Para estarmos prevenidos temos de possuir a informação correcta e nós vamos passá-la."

Fernando Matos

(Coordenador do Clube e professor de físico-química da Escola)

Contactos – Tapada da Torre, 2230 – 161 Sardoal – Tlf: 241 850 110

Actividades do Clube para 2007/2008

Actividade	Calendarização	Local
Instalação e organização do clube	Até 5 de Outubro	Escola
Baptismo de voo no helicóptero ao serviço do combate aos fogos florestais (a confirmar)	?	Bombeiros
Concepção e execução de informação em diferentes suportes	Todo o ano	Escola
Actividades lúdicas (palavras cruzadas; sopas de letras; labirintos, etc.) a disponibilizar aos alunos no refeitório durante as refeições	Todo o ano	Escola
Exposição sobre sinalética de segurança	Todo o ano	Escola
Oficina sobre utilização de extintores de incêndio (Palestra e Oficina)	Final 1.º Período	Bombeiros
Oficina sobre primeiros socorros (Palestra e Oficina)	2.º Período	Escola ou Bombeiros
Divulgação de informação no jornal da escola	Todo o ano	Escola
Comemoração do dia internacional de Protecção Civil (1 de Março)	29 de Fevereiro	Escola
Participação em exercícios e simulacros organizados pelos agentes de protecção civil local	A definir	Sardoal



Vale do Rio com a viola que recebeu há 40 anos atrás

40 anos do "Fado do Sardoal"

E "as tascas já fecharam"...

*A letra do mítico "Fado do Sardoal" foi escrita por Fernando Vale do Rio há cerca de 40 anos.
Resistiu às gerações e ainda hoje é cantada em tertúlias e espectáculos.
Fala de pessoas e vivências verdadeiras, mas a história é ficção...*

As memórias de Fernando Vale do Rio voam até à longínqua noite de Natal de 1967. Cheirava a fritos e o fogo crepitava na lareira da casa dos pais, Francisco (o *ti' Chico da Rabaneta*) e Maria Teresa. Moravam eles na Rua Bivar Salgado, no sítio onde hoje funciona a Funerária Vilaregense.

Fernando, o mais novo dos cinco filhos do casal, nem quis acreditar quando os irmãos (Valdemar, Manuela,

Aurora e Maria José) lhe estenderam o saco de napa que aconchegava uma viola novinha em folha. Lembra-se das lágrimas que lhe vieram aos olhos e ainda agora se emociona quando recorda esses momentos.

Revelava o moço grande queda para a música, facto que já o tinha levado a tocar baritono na nossa filarmónica, sob regência do maestro Francelino Pereira. Mas de viola nada sabia. Passou a

Consoada a dedilhar o instrumento e logo, na ocasião, atinou com a organização de algumas notas. Mais tarde comprou um livro de posições e foi aprendendo as técnicas nas noitadas fadistas que viriam no futuro. A circunstância de ir "assentar praça" nos dias seguintes, no quartel de Caldas da Rainha, deu um sabor especial àquela prenda. A viola foi a companheira inseparável durante o tempo de tropa...

“Fado do Sardoal”

Passou algum tempo e foi já como efectivo na Base Aérea 3, em Tancos, que o furriel miliciano Fernando Vale do Rio Grácio, nascido em Sardoal, em 15 de Outubro de 1945 e a fazer serviço na secção de contabilidade daquela unidade militar, compôs a letra do seu primeiro fado. À música convencional do chamado “fado corrido” juntou a história de uma “noite bairrista”, com adegas, fadistics e uma aparatosa zaragata que terminava em bem. Não lhe deu título. Ficou conhecido o tema como “Fado do Sardoal”.

As pessoas citadas na letra (ver ao lado) eram verdadeiras, mas a história é inventada. Pretende apenas ser uma ilustração romanesca de certa realidade e de algumas vivências nocturnas do Sardoal dessa época, quando as adegas e as tabernas eram muitas e a televisão só existia nos poucos “cafés” da terra. Francisco Mendes (o “parente”) e José Porto eram ilustres executantes de guitarra portuguesa e António Agudo (o “campeão”) acompanhava-os à viola. Participavam em tertúlias, petiscadas e festas de amigos. A essa geração se juntou Vale do Rio.

Mais tarde ficariam famosas as noitadas fadistas aos fins-de-semana, no “Café do Sá”, de José Jorge Pereira de Sá e esposa, Manuela (irmã de

Fernando) ou na “Taberna do Rei”, de António Lopes Rei e mulher, Eugénia Baptista.

“Renovação”

Essa “renovação” fadista, para além de Fernando, incluiu Ismael Roldão, Luis Durão, José e Manuel Moleirinho, Carlos Andrade, José Rei, Eduardo Coelho, Manuel Gomes, depois Mário Casulo e Fernando Andrade e tantos outros. Nem todos cantavam ou tocavam mas o envolvimento era geral. A mística deste grupo estendia-se a Lisboa (onde alguns trabalhavam) reunindo-se na sub-cave de António Casulo e Maria Aurora, no N.º 56 da Rua Barata Salgueiro. Era o local conhecido pela “cave da D. Aurora”. Aí apareciam também Edmundo Marques, Joaquim Bexiga, António Marçal, Manuel José Baptista e Álvaro Bandeira, sardoalenses de gema, saudosos do seu torrão.

O “Fado do Sardoal” é um clássico que ainda agora é cantado. Em tertúlias ou em espectáculos (especialmente em alguns promovidos pelo GETAS ao longo dos anos) e Fernando Vale do Rio continua a ser um fiel depositário desta herança cultural. E eram assim, meus senhores, as noites do Sardoal!...

M.J.S.

“Fado do Sardoal”

Letra: Fernando Vale do Rio Grácio

Música: Do “fado corrido”

*As tascas já se fecharam,
as luzes já se apagaram
e há reunião da malta.
Há viola e há guitarra,
adega pronta p’rá farra,
gente castiça não falta.*

*E depois de bem bebidos
e d’uns fados bem batidos
a opinião é variada,
uma mulher entra na festa
- julgam alguns ser honesta -
há barulho e há porrada!*

*A coisa dá para o torto,
entra na cena o “Zé Porto”
com facalhão na mão.
Há gritos de toda a gente,
mete-se no meio o “Parente”
que ajuda o “Campeão”...*

*Há soco, pontapé e murro
E o “Porto” que é casmurro
Disse até que o mata.
“Campeão” não é de intrigas
e p’rá acabar com as brigas
faz da viola gravata.*

*Guitarra volta a tocar
E uma voz de bem cantar
Faz chorar o coração.
Silêncio volta a reinar,
Bebe-se até embebedar,
Acabou-se a discussão...*

*Voltou de novo a alegria,
A noite já se fez dia,
A farra não correu mal.
E era assim, meus senhores,
Fado, porrada e amores,
As noites do Sardoal!*





Paulo Salgueiro, Miguel Lobato, Conceição Grácio e Paulo Lopes, os gestores e responsáveis do sítio

www.cm-sardoal.pt

Sardoal já tem página na Internet

Saber as últimas notícias, conhecer os próximos eventos, aceder a informação sobre o nosso Município ou Concelho, através da Internet, já é possível. Desde Outubro passado que a página da Câmara Municipal está on-line. Aqui a damos a conhecer um pouco...

É verdade que a nossa Autarquia era das poucas no país que não tinha uma página na Internet, mas essa realidade já faz parte do passado. No âmbito do projecto Médio Tejo Digital, ela foi planeada, idealizada, construída e aí está ela... pronta para ser consultada, visionada e utilizada por todos. Composta por conteúdos diversos e do interesse geral, a nossa página apresenta-se com um desing

atractivo e funcional. Foi um projecto que durou mais de um ano, mas valeu a pena. Os resultados estão à vista em www.cm-sardoal.pt.

Informação para todos

Ao visitar o sítio oficial da Câmara Municipal, vários são os conteúdos a que é possível aceder. Para tornar a pesquisa mais fácil e rápida, basta clicar no link "Mapa do Site" e toda a

informação surge hierar-quizada, para que o utilizador visualize rapidamente o que lhe interessa. No âmbito do nosso Concelho, estão disponíveis informações sobre a sua localização, o património, as freguesias, um pouco de história e algumas das suas características mais essenciais.

Em relação à informação de carácter institucional, é possível aceder a teores sobre a Câmara e a Assembleia



Municipal como, por exemplo, a sua constituição ou as actas das reuniões, bem como sobre equipamentos públicos e culturais, como é o caso do Centro Cultural e da Biblioteca. Os Serviços Municipais também não foram esquecidos, sendo que os sectores da Acção Social, Arte, Arqueologia, Conservação e Restauro, Águas, Piscina Coberta e Bombeiros têm on-line explicações sobre o trabalho que desenvolvem. O Gabinete do Município é um link de grande interesse para a população. Aqui são publicados os Editais, Avisos, Regulamentos, Requerimentos, Concursos, Tabelas e Taxas... Enfim, toda a informação de utilidade pública está lá.

Como não poderia deixar de ser, também o nosso Boletim passou a estar online (em formato pdf). No link "publicações" pode aceder, consultar e imprimir os Boletins Municipais desde 2006 e a partir de 1 de Fevereiro do próximo ano, desde o N.º1 (Nov./Dez. 1999) graças à colaboração de Ricardo Ribeiro e Sérgio Marques.

Para todos aqueles que são de fora do Concelho, mas que nos querem visitar podem aceder às Informações Úteis e encontrar, por exemplo, alojamento, restaurantes, animação nocturna ou transportes.

de os tratar, enquadrar, publicar e manter. Não é tarefa fácil, principalmente, como refere o Miguel, quando "partimos do zero", o que nos leva a "estar em constante aperfeiçoamento e recolha de conteúdos". Após esta primeira fase, irá "existir uma maior interactividade com os municípios", garante o responsável pela página. Por enquanto, nós aconselhamos vivamente uma visita ao sítio da Câmara Municipal, que foi oficialmente apresentado no passado dia 8 numa cerimónia, onde foram igualmente apresentados os sítios das outras nove autarquias envolvidas no projecto.

Cláudia Costa

As notícias e os eventos

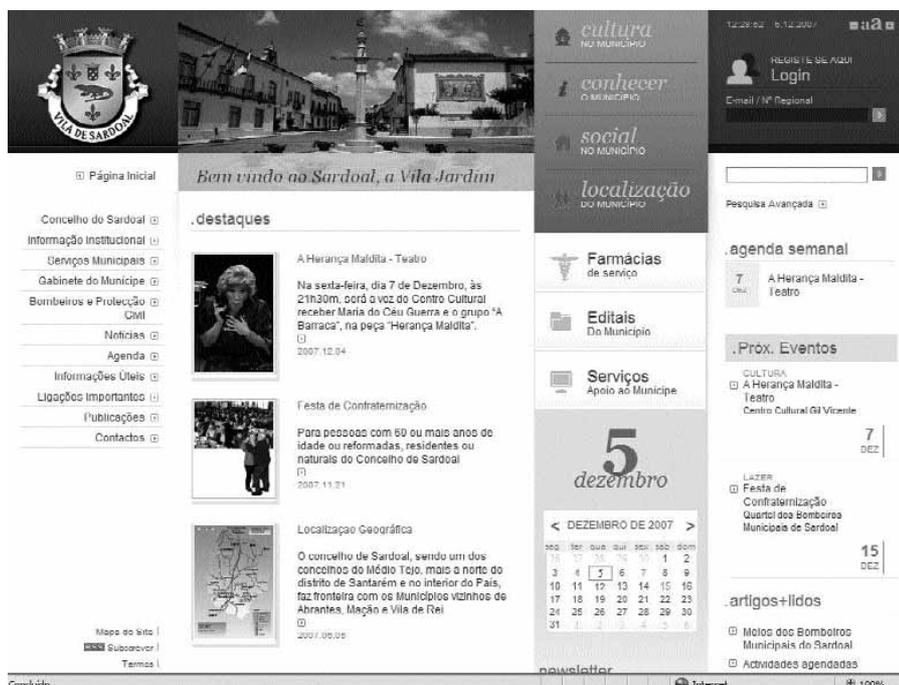
A Página da Câmara na Internet procura ser um órgão de informação privilegiado. Neste sentido, estão sempre em actualização os conteúdos relativos às últimas notícias, aos próximos eventos e à agenda cultural do Concelho. Na homepage do sítio, estão em destaque as novidades, a calendarização das actividades culturais, os filmes em exibição no Centro Cultural e todos os outros eventos a decorrer no Concelho.

Da ideia à concretização

Há muito tempo que a Câmara desejava ter o seu sítio na Internet. Por razões de vária índole, esse projecto teve que ser adiado. Contudo, através do projecto Médio Tejo Digital (ver caixa), da Comunidade Urbana do Médio Tejo, o desejo tornou-se realidade. Todos os sectores da Câmara deram o contributo para a elaboração dos conteúdos, mas foi o Gabinete de Informática, mais concretamente o Miguel Lobato, quem teve, e continua a ter, a responsabili-

O que é o Médio Tejo Digital?

É um programa que abrange 10 Municípios (Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha) e que pretende colocar as novas tecnologias ao serviço da comunidade, através da melhoria das condições de acesso a estas ferramentas. As páginas de Internet das autarquias foram pensadas por forma a "uniformizar as estruturas já existentes numa plataforma intermunicipal", ou seja, todas estas dez autarquias passaram a ter uma página construída a partir de uma matriz igual. Este projecto focaliza-se na figura do Cliente Regional. Por outras palavras, visa não só facilitar a comunicação com a população, reforçando a participação democrática e prestar de forma simples e rápida informação sobre serviços e processos, mas também criar uma relação intermunicipal, possibilitando, por exemplo, que um habitante de Abrantes tenha na Câmara de Constância acesso a um serviço prestado no Sardoal. O Médio Tejo Digital tem vários projectos em curso que pode ficar a conhecer melhor em www.cidadesdigitais.pt. Um exemplo é aquele que já divulgamos sobre os pontos de acesso à Internet em Banda Larga (ver contra-capta do Boletim N.º45). Neste projecto de implementação dos sítios autárquicos foram investidos cerca de 1.654.620,00 Euros, co-financiados pelo POSC (Programa Operacional para as Sociedades do Conhecimento).







A tradição do Presépio

A casa do Menino Jesus...

A palavra "Presépio" vem do latim e significa "estrebria, curral", mas actualmente representa também "retábulo representando o nascimento de Cristo". No Sardoal, a tradição cristã do Presépio perde-se na origem dos tempos e até há poucos anos atrás eram muito populares entre a criançada os rituais de "ir ao musgo" para a sua construção. Era o Menino Jesus, a Nossa Senhora, o S. José, a "vaquinha e o burrinho", os Reis Magos, os pastores e as ovelhas. Para lá das convicções religiosas de cada um, o Presépio continua no imaginário infantil de muitas gerações de sardoalenses. Luís Manuel Gonçalves conta-nos o significado histórico deste simbolismo...

Lê-se no Evangelho que Maria deu à luz o Menino Jesus em Belém "e o enfaixou em panos e o reclinou num presépio" (Luc. II, 7). Na basílica da Natividade em Belém, ainda hoje se venera a gruta em que, segundo a tradição antiga e ininterrupta, Jesus nasceu, e nesta gruta o lugar onde esteve o presépio, ou manjedoura, formando pequena cavidade no rochedo. Orígenes dizia que, no seu tempo, ainda aí se conservava o presépio, mas S. Jerónimo contava que "por um sentimento de veneração a Cristo, se havia retirado o presépio de barro, para o substituir por um de prata". Na igreja de Santa Maria Maior, em Roma, conserva-se um presépio de madeira, considerado autêntico. Segundo S. Jerónimo, será penas o suporte do verdadeiro presépio de barro. Impõe-se que este presépio de Santa Maria Maior só aí foi colocado por meados do século VII, no pontificado de Teodoro I, mas já uns duzentos anos antes se venerava uma imitação, na cripta dessa basílica.

Antes do Presépio

No século IV, o mistério do Natal representava-se sem o presépio; a imagem do Menino Jesus repousava no chão. Tinha-se, porém, introduzido já então o uso de representar o boi e o jumento, com os pastores. A figuração dos animais é um elemento procedente dos evangelhos apócrifos que aplicaram a Jesus certos textos do Antigo Testamento (Isaías, I,3; Habacuc, III,2, segundo versão dos Setenta). Estas representações do presépio foram-se multiplicando a partir do século VII, mas só se tornaram verdadeiramente populares por





intervenção de S. Francisco de Assis. No ano de 1223, este santo festejou a noite de Natal num bosque de Greccio, com missa solene, diante de um grande presépio armado no meio das árvores. Assistiram os seus confrades e grande multidão de povo. Desde então, os franciscanos tornaram-se os propagandistas desta figuração do Natal, que se foi enriquecendo de quadros e personagens ao gosto de cada povo e constituiu excelente motivo de inspiração para os artistas. Arma-se o presépio nas igrejas e nas casas, durante o tempo de Natal, sem carácter obrigatório, segundo a vontade e os recursos dos devotos.

Acepção popular

Reportando-me rigorosamente à origem da palavra, devo admitir como presépio toda a representação plástica das cenas primeiras da vida de Jesus, o nascimento e as adorações quase imediatas, isto é, quanto nessa vida prodigiosa se passa no estábulo, gruta ou arribana em que o Divino Menino veio ao Mundo.

No entanto, embora devesse ser esta a extensão primitiva do vocábulo, é certo que ela se limitou um pouco e na sua acepção popular quase está reduzida à designação dos subgrupos de figuras modeladas (quase sempre em barro) e de índole rústica ou popular, representando um conjunto mais ou menos fantasioso do Nascimento. Adorações, etc., e tendo como parte central a arribana sacrossanta.

Árvore de Natal

A divulgação da Árvore de Natal que nas últimas décadas se tem feito por quase toda a Europa relegou a plano secundário a tradicional e expressiva representação plástica dos Presépios como a melhor maneira de assinalar a quadra festiva do Natal. Com efeito, por seu intermédio tornou-se vivo o longínquo espectáculo da gruta de Belém em quase todos os lares dos ricos e dos pobres.

Em Portugal, o culto desse mistério de tal maneira se desenvolveu que a significação mística igualou o mérito da arte. Em quase todos os exemplares existentes em Portugal, sobressai como foco principal – o que é lógico – a cena do nascimento, propriamente dita, à volta da qual se desenvolve uma população heterogénea formada pelo “clero, nobreza e povo”, conjunto que põe no espectáculo uma animação rara de sentimento religioso. Não falta, ali, o friso da cavalgada dos Reis Magos, opulentos de riqueza em suas vestes de brocado, polvilhadas de ouro, que o vento parece enfunar no jacto da corrida.

Em torno do motivo central – o velho tema da natividade com o Menino, a mangedoura e o estábulo – dispõem-se todas as figuras típicas da vida popular, unidas pelo mesmo coro de fé que o quadro representa.

Mas o verdadeiro sabor dos presépios está, exactamente, na sua falta de erudição.

Só o conceito popular lhes pode transmitir o cunho da sinceridade com que sabem prender o coração dos simples, pondo ante os seus olhos quadros semelhantes aos da sua vida, personagens do seu convívio, terras iguais à sua terra e amor igual ao seu amor.

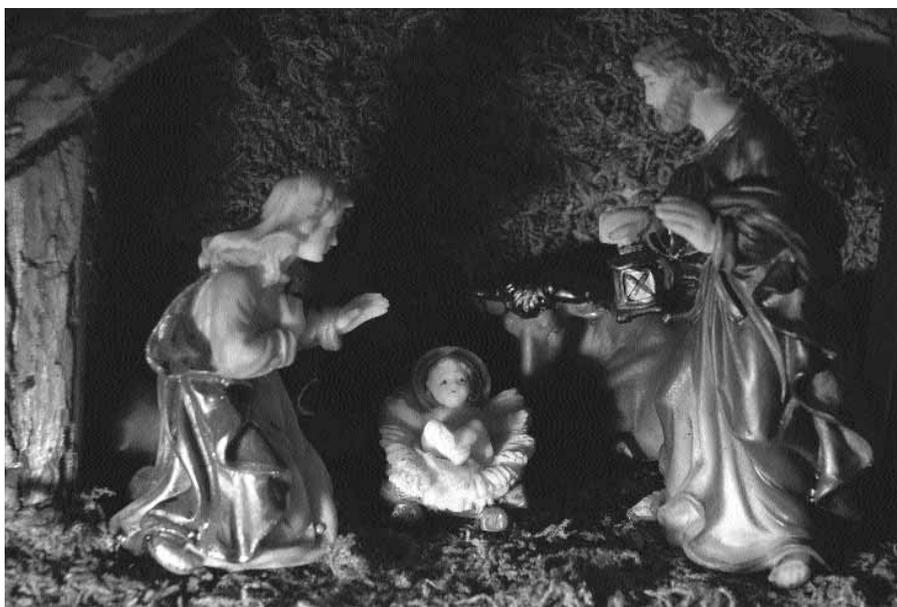
Luís Manuel Gonçalves

(Extraído do livro “Festividades Religiosas do Concelho de Sardeal” – C.M.S. 2000)

Presépios

Pinturas sobre cobre da nossa Misericórdia

As ricas pinturas de Presépios que publicamos a cores nas páginas anteriores do Boletim, são duas das sete pinturas sobre cobre, datadas do século XVII e de autor desconhecido, que estão no altar lateral dedicado a Nossa Senhora da Esperança na Igreja do Convento de Santa Maria da Caridade. As pinturas com a dimensão de 42X29 cm, para além do **Presépio** e **Adoração dos Reis Magos** (aqui reproduzidas) representam outros motivos da liturgia. Esta divulgação foi autorizada pela Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, a quem agradecemos reconhecidamente.



Árvores na rua

A generalidade dos comerciantes da Rua 5 de Outubro decidiram em conjunto colaborar na celebração desta quadra festiva de uma forma original. Assim, durante o horário de funcionamento colocaram na via pública, junto aos seus estabelecimentos, pequenas Árvores de Natal artificiais, bem enfeitadas com os habituais motivos alusivos. A rua ficou bonita e o efeito estético foi surpreendente. Feliz Natal!

Associação de Pais tem nova Direcção

Foram eleitos em Assembleia Geral, realizada no Centro Cultural em 23 de Novembro, os novos Órgãos Sociais da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Sardoal, para o triénio 2007/2010. Com o intuito de contribuir efectivamente para a melhoria e desenvolvimento das condições de ensino no nosso Concelho, a Associação encontra-se já a elaborar um Plano de Actividades que será divulgado em tempo oportuno.

Os novos titulares são os seguintes: Susana Maria Santos Lopes (Presidente), Célia Maria Dias Lopes (Vice-Presidente), António José Ferreira Aidos (Secretário), Albertino Jorge Sebastião (Tesoureiro), Jorge Manuel Gaspar (Vogal) e Luis Miguel Marques Lopes (1.º Suplente). Quanto à Assembleia Geral é presidida por António Miguel Borges, sendo secretárias Alcina Manuela Almeida e Maria Manuela Pombo Grácio. O Conselho Fiscal é constituído por Fernando Matos (Presidente), tendo por vogais, Margarida Conde Falcão Cardoso, Vasco Pimenta Carola e Maria Helena Milho Passarinho.

A Associação tem um blog: <http://paissardoal.blogspot.com> e pode ser contactada através do endereço paissardoal@gmail.com.

Cultos e lugares no "Papel Parede"

O N.º3 da revista "Papel Parede", editada pelo Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitectos (www.oamediotejo.org), relativo a Outubro de 2007, é dedicado aos "lugares de culto, enquanto espaços geradores de emoções e momentos do nosso território", como escreve Rui Serrano, em editorial. Neste âmbito, o Sardoal tem amplo destaque em várias páginas da publicação, com imagens de Paulo Sousa sobre um Video Clube ("Trás da Fonte"), de habitantes locais sentados em bancos públicos e uma fotoreportagem sobre a barragem de Castelo de Bode, ao Domingo.



Lucília, Lurdes e Fernanda foram à "Praça da Alegria"

Já por cinco ou seis ocasiões que as matérias publicadas no nosso Boletim são motivo de aprofundamento na imprensa de expressão nacional, designadamente no extinto jornal "A Capital", no "Jornal de Notícias" e na televisão, em especial na popular emissão matinal "Praça da Alegria", da RTP1. Desta vez, a reportagem publicada na edição N.º 45, sobre a vida de Lucília, Lurdes e Fernanda Grácio, despertou o interesse dos produtores deste programa, realizado nos estúdios do Monte da Virgem, em Gaia. E assim, lá foram elas, em 31 de Outubro último, como convidadas de honra dos apresentadores Jorge Gabriel e Sónia Araújo. Sem o conhecimento das protagonistas, a RTP convidou também Lúcia Aparício, afilhada a quem as três irmãs dedicaram longo amor e que apareceu de surpresa durante a entrevista para lhes dar um beijo de afecto. Foi uma cena bonita.

Casa do Sardoal premeia alunos

À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a Casa do Concelho de Sardoal (com sede em Lisboa, na Rua do Salitre, n.º 136 – 1.º) homenageou os melhores alunos do 12.º ano da Escola EB 2,3/S Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade, relativamente ao ano lectivo 2006/2007. Desta vez as distinguidas foram a **Vanessa Sofia Jorge Alves**, de Cimo dos Ribeiros (Alcaravela) e a **Daniela Alexandra Clérigo Fernandes**, da Lobata (Santiago de Montalegre). O prémio foi patrocinado pela EDIFER – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (cujos fundadores e proprietários são naturais do Concelho de Sardoal) e constou de um Diploma alusivo e de uma verba de 125 Euros. Os galardões foram entregues aos estudantes no dia 20 de Outubro último, durante uma cerimónia e almoço-convívio levado a efeito no restaurante "As Três naus". Para além da Direcção e associados da Casa do Concelho de Sardoal, estiveram presentes o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, e a Presidente do Conselho Executivo da Escola, Olga Januário.

Faleceram Júlio Moleirinho e António Marçal

Dois sardoalenses que tiveram "perfis" publicados no Boletim deixaram de estar entre nós. Júlio Moleirinho (ler N.º 31) faleceu em 2 de Maio e António Moleirinho Marçal (ver N.º 21) a 29 de Outubro. Ambos foram sepultados no cemitério da Vila. Júlio foi um grande associativista, amador de teatro e um dos fundadores do GETAS. Marçal foi um bairrista de mérito e colecionador de documentos sobre o nosso Concelho. O seu desaparecimento causou enorme consternação na comunidade.



António



Júlio



Convento de Nossa Senhora da Caridade (2)

Do período áureo à extinção

Na passada edição do Boletim, demos a conhecer um texto de Luís Manuel Gonçalves sobre a origem e o acervo do Convento de Nossa Senhora da Caridade (ou de Santa Maria da Caridade) e a primeira parte de um trabalho do Dr. Manuel José Baptista sobre a sua fundação. Vamos agora completar o referido trabalho.

«E, ainda, sobre esse grande benemérito do nosso convento franciscano, que foi D. Duarte de Almeida (filho de D. Lopo de Almeida, 3.º Conde de Abrantes), desde sempre morador em Sardoal, o mesmo cronista seráfico acrescenta, a propósito das suas relações com os frades: (...) "tratava-os como irmãos, amava-os como filhos e respeitava-os como a Anjos (!), muito estimando manter como eles largas conversações".

Esta dedicação tão grande que lhes tinha foi a causa determinante por que escolheu e ordenou viesse a ser sepultado entre os seus frades, em detrimento do lugar que lhe competiria, junto dos Pais e irmãos – dado que, sendo de família ilustre e titular da época, tinha lugar reservado para seu enterramento.

É assim, portanto, que o grande benfeitor dos franciscanos repousa na Capela-mor da Igreja do Convento, junto aos degraus – por se haver reconhecido, na altura, ser aí o lugar de maior destaque e representatividade.

Entretanto, a vida do convento seguiu, depois, tranquila e paulatinamente, o seu curso, até 1834, altura em que, com a extinção de todas as Ordens Religiosas por Joaquim António de Aguiar, os frades se viram coagidos a abandoná-lo, tendo-se dispersado cada um para seu lado.

Durante mais de 250 anos aqueles bons franciscanos haviam-se tornado uma grande e amistosa companhia para todos os sardoalenses – que sempre lhes tributaram, por seu turno, a mais larga estima e consideração.

Famoso orador sagrado

Alguns de entre eles (que eram sacerdotes) foram-se especializando na pregação de púlpito, tendo vindo a granjear grande fama e popularidade. Essa vocação, que a princípio estaria circunscrita a poucos elementos, veio a tornar-se, depois, num quasi tradicionalismo local – que, até certo ponto, não deixa de causar alguma admiração porquanto a Ordem de que faziam parte não estava, pelo menos nessas épocas, predominantemente virada à catequização através da sermónaria. Os franciscanos, com efeito, eram

dados sobretudo à interioridade contemplativa e à prática regular da oração comunitária. Rasgos exteriores, em grandes cruzadas de parenética sagrada, para conversão ou afervoramento espiritual de massas, só em casos especiais eram notícia em Fraternidades deste ramo.

Mas, não obstante, e por estranho que pareça, aconteceu que um certo número de monges franciscanos do nosso convento vieram a notabilizar-se, através dos tempos, por um invulgar dom de palavra, em público.

De facto, os grandes dotes oratórios de que deram provas alguns dos frades-pregadores do nosso convento parecem mostrar que terá havido ali, a partir de certa altura, um vocacionamento específico, orientado para a formação de elementos destinados à catequização das massas, através da oratória sacra.

E não será temerário supor-se, igualmente, que tenha ficado nas tradições do convento, e como factor-base desse entusiasmo, o relato mais ou menos pormenorizado da "Santa Missão" nele pregada pelo Venerável Frei António das Chagas quando em Dezembro de 1676 esteve entre nós, para formalizar a Ordem terceira, e voltou de novo, em meados do ano seguinte para a confirmação respectiva – como era de uso no ritualismo da época.

O povo, então, não quis deixar o ensejo que se lhe deparava de tornar a ouvir tão famoso orador sagrado e, uma vez mais, a Igreja do Convento de Santa Maria da Caridade voltava a encher-se, e de tal modo, que uma parte da assistência se espriava pelo largo em redor.

Conversão

Conquanto os sermões fossem ao começo da noite e as condições atmosféricas se apresentassem pouco favoráveis, apesar de a Primavera já ter entrado (um cronista da Regra diz que o tempo se mostrava "descomposto") tornou-se necessário improvisar um púlpito no adro, para contento da multidão.



Diga-se, num breve parêntesis, que Frei António das Chagas mostrava ser um conhecedor muito profundo da psicologia humana e, mais ainda, sabia tirar completo partido dessa sua formação pessoal.

Dizem os biógrafos que, nos tempos da mocidade, havia levado uma vida licenciosa e dissoluta. De galanteador a brigão passara por diversos estádios intermédios, que o balancearam desde os salões da alta aristocracia aos estratos mínimos da ralé. Com efeito, durante alguns anos, movera-se entre esses campos opostos, ao sabor das conjunturas e dos acasos.

Certo dia, porém, teve um rebate de consciência, directo e frontal. Nunca se chegou a saber, porém, como tudo ocorreu. De positivo, ficou apenas a certeza de que, a partir de um dado momento, se transformara radicalmente! Volvera os olhos para o Senhor e ficara tocado da sua Graça. Convertera-se!

E, com tal fé e convicção que, daí em diante, passava a ser um modelo e um exemplo da mais alta espiritualidade – ele que fora, tempos atrás, arrastado para os submundos do vício e da luxúria!

Vestiu, a partir de então, um simples burel de frade – e passou o resto da vida em duras penitências de arrependimento e remissão.

E, porque tinha um notável dom de palavra, grande bagagem cultural e larga prática do mundo e das gentes, fez-se pregador. Em boa hora, acrescente-se: na galeria dos grandes oradores sacros portugueses ocupa, de facto e com mérito, um lugar de relevo e notoriedade.

Esse célebre frade/convertido usava de uma maneira audaciosa e invulgar de pregar às multidões: - frequentemente, na ardência da sua palavra, chegava a atirar do púlpito um crucifixo de encontro às lajes do templo, de modo a que se partisse fragorosamente; outras vezes, exhibia, com demorada e insistente crueza, uma caveira já muito gasta e deformada, para daí haurir a motivação da sua prática; em outras ocasiões, lançava para a assistência pedaços de ossos humanos, mal arrancados da decomposição à terra das sepulturas. Criava, assim, autênticos estados de choque e de sobressalto nos auditórios, que se tornavam bem mais receptivos e vulneráveis à sementeira da palavra de Deus.

Sortilégio da palavra

Os seus rasgos de púlpito eram de tal foram invulgares e desusados que o Provincial da Ordem chegou a recomendar-lhe, de forma expressa, comedimento e moderação.

Frei António obedeceu, naturalmente – e passou a coibir-se um tanto, na sua teatralidade, moderando os ímpetos e os rasgos. Mas, tempos após, logo voltava a reincidir nesse mesmo ardor e ferosidade com que “arrebanhava almas para Deus às mãos-cheias”, na expressão curiosa de um seu biógrafo.

Aquelas duas missões pregadas em Sardoal, referidas anteriormente, não foram as últimas, aliás, que este povo lhe ouviu. Ainda tornou a voltar, poucos anos decorridos. Decerto o não traria, apenas uma ideia de missão: é bem crível que a maneira tão acolhedora e aberta como fora recebido, logo desde a primeira vez, tivessem pesado em muito nesse retorno.

Os bons frades do nosso convento também ficaram presos do sortilégio da sua palavra. E, como também já se deixou exposto, deverá ter sido desse entusiasmo que viria a nascer a “escolha da oratória” (se

assim poderemos chamar-lhe) do nosso concelho e o seu vocacionamento para a pregação do púlpito. O Alto Ribatejo e, sobretudo, a Beira Baixa, como, igualmente, as zonas mais próximas do litoral oeste puderam escutar, durante largo período, os rasgos da oratória dos frades de Sardoal. Foi um período brilhante deste núcleo conventual, até à sua extinção em 1834, com o aniquilamento das Ordens Religiosas no país, ordenado por António de Aguiar.

Extinção

Independentemente desta característica específica a que vimos fazendo referência, os religiosos do nosso convento mantinham, também, em funcionamento permanente uma escola de primeiras letras, organizavam regularmente cursos de doutrinação religiosa e, ainda, ensinavam Latim e Filosofia a alunos mais adiantados. Os assistentes que mostravam vocação ou empenhamento para a vida religiosa em comunidade eram devidamente encaminhados.

Pequenas fricções, surgidas aqui e ali com a autoridade religiosa da Paróquia, talvez por invasão de áreas e competências, vieram a sanar-se sem dificuldades de maior, pois o historial do convento só vagamente as deixa perceber.

Este convento chegou a ser, pois, entre os finais do século XVIII e princípios do XIX um mini-centro de cultura e irradiação cristã – que era importante para o meio!

Mas, o sectarismo vesgo e infrene daquela perseguição religiosa, acaudilhada pelo tristemente célebre “Mata-frades” levaria na sua voragem desenfreada e maquiavélica tudo o que fosse Ordens e Instituições religiosas ou afins.

E, nessa onda de vandalismo e destruição também havia de desaparecer, para sempre, o Convento da Caridade de Sardoal – com magoada pena e vivo desespero de toda a população da nossa terra!»

Manuel José Baptista

*(Extraído dos Boletins da Misericórdia –
N.ºs 39 a 46 – Outubro de 1986 a Março de 1987)*



O Sardoal nos Livros

No período dos Filipes

No livro "História de Portugal", com direcção de José Hermano Saraiva, diz-se que foram queimados livros camarários no Sardoal durante um movimento social ocorrido no período dos Filipes.

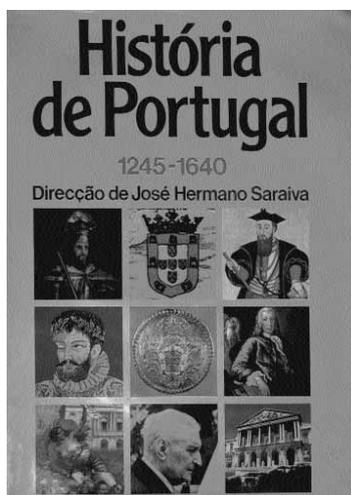
No volume 4 da obra "História de Portugal", sob direcção do Professor José Hermano Saraiva, fala-se do período em que Portugal foi governado pelos reis espanhóis (Filipe II, III e IV), período esse que se estendeu entre 1580 e 1640.

Em Agosto de 1637, num dos vários movimentos sociais de protesto contra a ocupação estrangeira e a sua política fiscal, escreve-se o seguinte:

"Todos os estratos sociais aderiram ao movimento, sendo de registar o apoio dos professores jesuítas da Universidade de Évora, em especial do padre Sebastião do Couto, que, no entender de Mons. Filipe Mendeiros, parece ter sido o cérebro das alterações. Embora a coroa procurasse minimizar o acontecimento, o certo é que a revolta de Évora teve imediata projecção no Reino. Muitas terras do Alentejo (Portel, Campo de Ourique, Montargil, Coruche) também se revoltaram contra os impostos. Há notícia de motins no Porto, Vila Real e Viana do Lima, assim como em várias povoações do Algarve (Tavira, Faro, Loulé, Albufeira), onde também se protestou contra a política fiscal de Olivares. No Ribatejo (Golegã, Abrantes, Sardoal, Mação, Ferreira do Zêzere) queimaram-se os livros camarários. Por toda a parte o clero, a nobreza regional e o terceiro estado se uniram contra o poder estrangeiro(...)"

Este livro foi editado pelas "Publicações Alfa", em 1983. A nossa Biblioteca não dispõe desta colecção, mas possui vários volumes sobre a História de Portugal onde este período poderá ser aprofundado.

(elementos enviados pelo sardoalense
Nuno Roldão,
a quem agradecemos)



Escritos



"Caminhada Poética", de Luís Cruz Oliveira

Os passos de um homem bom...

Não há mal nenhum em dizê-lo: Luís Cruz Oliveira é um poeta popular...

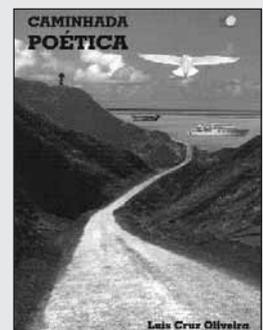
É verdade, não há mal nenhum em dizê-lo: Luís Cruz Oliveira é um poeta popular. E porquê? Porque a sua erudição está na simplicidade e a sua riqueza na ingenuidade da concepção poética. Como frisou (e bem) o editor Adélio Amaro, na cerimónia de lançamento do livro (ler noutra local), esta obra "é sentimento e emoção (...) é mais do que um segredo (...) os poemas são mensagens que transcervem a realidade."

As representações poéticas de Luís Oliveira têm como fundamento as coisas vulgares da vida e não pretendem estabelecer qualquer outro formalismo intelectual que não seja isso mesmo. Para ele, as palavras organizadas em poemas são uma extensão da sua sensibilidade humana, a materialização em singelas figuras de estilo dos seus anseios, angústias e procuras interiores. Se quiserem, é a interpretação de um quotidiano observado ao beiral de uma janela aberta...

"Caminhada Poética" tem capa de Paulo Cruz (filho do poeta e autor de algumas fotografias que ilustram a obra, em conjunto com Adélio Amaro e Nuno Jesus). A edição do livro prima pela elaboração, profissionalismo e qualidade do grafismo e organização dos conteúdos. A "Folheto - Edições & Design", de Leiria (Tel. 244 815 198 folheto@gmail.com) está de parabéns.

Luís Cruz Oliveira vê o mundo pela óptica dos afectos. Sofre com as injustiças, com as desigualdades, com as contradições. Um poeta tem alma nobre. Em resumo, esta "Caminhada" são os passos de um homem bom...

M.J.S.





Livro de Luís Cruz Oliveira

A “Caminhada Poética”

O sardoalense Luís Cruz Oliveira lançou o seu livro, intitulado “Caminhada Poética”:

Foram cerca de seis dezenas de pessoas presentes, no dia 20 de Outubro, para participar na cerimónia de lançamento do livro de Luis Cruz Oliveira, intitulado “Caminhada Poética”. Para além do autor e do Presidente da Câmara, entrevistaram Soares Duarte (amigo de Luis Oliveira e moderador) e Adélio Amaro, da editora “Folheto – Edições & Design”, que apresentou a obra. Alguns poemas ditos por Isabel Cruz (prima do autor) e Clementina Cruz (esposa). O evento revestiu-se de grande brilho e significado afectivo.

Luis Manuel da Cruz Oliveira nasceu em S. Simão, em 18 de Fevereiro de 1945. Frequentou o Seminários dos Paulistas durante cinco anos. Esteve em Timor a cumprir serviço militar. Durante 34 anos foi funcionário da Câmara Municipal de Leiria, tendo-se aposentado em 2000.

Festival da OTITE

GETAS esgota auditório

O espectáculo do GETAS, “Festival da OTITE – 20 anos depois” levou “meio mundo” ao Centro Cultural...

Suspenso em 20 de Setembro (Festas do Concelho) devido ao mau tempo, o espectáculo do GETAS “Festival da OTITE – 20 anos depois”, foi levado a efeito no Centro Cultural, em 5 de Outubro, fazendo esgotar o auditório. O Festival foi uma paródia aos festivais de canções, seus artistas, apresentadores e jurados. Encenado por Pedro Agudo e cenografado por José Paulo Sá, envolveu cerca de 25 pessoas. Refira-se que os “concorrentes” e as canções foram os mesmos que há cerca de 20 anos atrás participaram nesse “Festival da OTITE”, também nas Festas do Concelho. Esta edição teve como vencedor Paulo Rosa na “pele” de “Jonh Farut” (na foto, em baixo).





Grupo "Pouca Terra" do Entroncamento



Grupo "Alquimia do Sonho", da Ramada

Santareno e Veríssimo

Teatro Amador foi um êxito

***Durante dois fins-de-semana consecutivos,
o Centro Cultural levou a efeito uma Mini
Mostra de Teatro Amador. Foi um êxito.***

Foi forte, poderosa e perturbadora a peça "Uma viagem para lá do fim", apresentada pela Companhia de Teatro "Pouca Terra", do Entroncamento, em 17 de Novembro, no âmbito de uma Mini Mostra de Teatro Amador. Baseada na obra "Restos" do dramaturgo scalabitano Bernardo Santareno (pseudónimo de António Marinho do Rosário), foi encenada de forma superior por Rafael Vergamota e

conquistou o Prémio Nacional para Melhor Espectáculo 2007 e o Prémio Nacional para Melhor Interpretação Feminina (Rute Lourenço). Foram distinções merecidas. O desempenho desta atriz e de Goreti Meca foi excepcional. A narrativa dramática abordava os temas da toxicodependência, da homossexualidade feminina e dos recantos mais profundos da consciência humana.

Em 24 de Novembro subiu ao palco o humor inteligente e corrosivo de um dos mais representativos mestres brasileiros na arte de fazer rir e pensar, Luís Fernandes Veríssimo. A peça "As mentiras que os homens contam" foi encenada por Alexandre Oliveira e adaptada e representada pelo Grupo de Teatro "Alquimia do Sonho", da Associação Cultural Jovens da Ramada (Odivelas). Resultou o espectáculo em momentos hilariantes onde o senso e a falta dele se entrecruzavam num labirinto excêntrico e complexo.

O público aderiu em número significativo. O evento teve a colaboração e apoio do GETAS, da delegação de Santarém do INATEL e dos grupos intervenientes.

"Território Artes"

A elaboração deste número do Boletim foi antecipada para chegar aos leitores antes do Natal, pelo que os espectáculos integrados no Programa "Território Artes", em Dezembro, terão o devido destaque na próxima edição.

Filme sobre Protecção Civil

No âmbito de uma parceria celebrada entre o Centro Cultural e o "Clube de Protecção Civil" da Escola EB 2,3/S Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade (ler pág. 9) tem sido exibido nos intervalos das sessões de cinema um pequeno filme produzido e realizado por professores e alunos do referido Clube, no sentido de sensibilizar os cidadãos para as importantes questões da protecção civil. Não deixem de o apreciar.

DESTAQUE



Dambovita

Folclore da Roménia trouxe cor e alegria

O Grupo Folclórico de Dambovita trouxe cor e alegria ao palco do Gil Vicente.

Dambovita, na Roménia, é uma região de montanha e a cultura etnográfica dos seus habitantes reflecte essa realidade. Foram esses hábitos e tradições que, em jeito de música, danças e cantares foram trazidas ao palco pelo Grupo Folclórico de Dambovita, em 19 de Outubro. Foi um grande espectáculo de movimento, cor e alegria que seduziu o público que esgotou o auditório.

De seguida, Alina, uma prestigiada cantora, também romena, levou a assistência ao rubro em especial quando interpretou algumas canções de Amália Rodrigues e Dina num português com sotaque, mas correcto e fluente. Foi aplaudida de pé...

Antes disso, actuara a Filarmonia União Sardoalense e foi exibido um vídeo sobre o Sardoal para que a comitiva estrangeira (ler noutra local) ficasse a conhecer melhor a nossa identidade. Foi uma noite memorável.

Gravura, desenho, escultura

As técnicas de Ana Carvalho

Ana Carvalho confessa-se uma experimentalista que gosta de juntar fragmentos...

Um dos convidados presentes na cerimónia de abertura desta exposição não escondia a admiração pelo “requinte” colocado na execução de cada peça. De facto, Ana Carvalho é uma artista com “impulsos criativos” que confessa ser “tecnicista e envolver-se em cada obra como um poeta escreve um poema”. É uma experimentalista que gosta de “juntar fragmentos, enquadrar pedaços das coisas”. Trabalha com vários materiais (barro, gesso, ferro, cobre, betão, carvão, giz) e usa muitas técnicas nas pinturas, gravuras, esculturas e desenhos. Em função disso, esta mostra que esteve patente ao público entre 12 de Outubro e 11 de Novembro, denomina-se “Uma Árvore tem vários ramos”.

Ana Maria Vieira Carvalho terminou a licenciatura em Artes Plásticas – Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 1997. Desde esse ano, a artista tem participado em diversas exposições colectivas e individuais. Do seu currículo destacam-se trabalhos como uma escultura em bronze para o Hotel Sheraton, no Porto, e a colaboração com o escultor José Rodrigues na elaboração dos monumentos ao Futebol Clube do Boavista e ao Carnaval de Ovar.

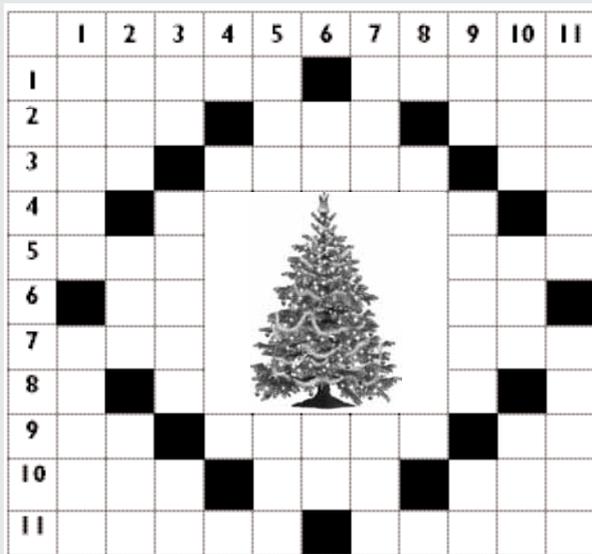




Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Novembro/Dezembro 2007



Horizontais - 1 - Festa da Natividade de Cristo; - Povoação da Palestina onde nasceu Jesus. **2** - Pau - Ferro; - Prefixo árabe que significa pai; - Nome de Homem. **3** - Caulé; - Sobrenome de um antigo Professor da Escola Primária do Sardoal; - Arsénio (simb. quim.). **5** - Composição poética; - Avestruz. **6** - Cidade de Caldeia (Mesopotâmia); - Basta. **7** - Maior; - Altar Cristão. **9** - Germanio (simb. quim.); - Inspirado por Deus; - Grito aflitivo. **10** - Almojariz; - Liga ferrocarbónica; - ajuste. **11** - Nome de um Santo dado a uma povoação do nosso Concelho; - A primeira vértebra cervical.

Verticais - 1 - Japonês; - Título dado aos três reis que guiados por uma estrela foram visitar o menino Jesus. **2** - Preposição indicativa de limite; - O mesmo que dueto; - Nome de homem. **3** - A tua pessoa; - Nome de um metal dútil e maleável, do qual o nosso Concelho é fértil; - Rio da Sibéria ocidental afluente do Artich. **5** - Poema da Idade Média; - Cabo da costa de Marrocos fronteiro ao arquipélago das Canárias. **6** - Bromo (simb. quim.); - Tecnécio (simb. quim.). **7** - Choradeira de criança (Brasil); - Título dado à mulher oriental. **9** - Nota musical; - Grupo Experimental de Teatro Amador do Sardoal (iniciais); - Freguesia do Concelho de Oliveira de Azeméis. **10** - Época; - Abismo; - Nome da mãe de Nossa Senhora. **11** - Acto solene com que a Igreja celebra o sacrifício de Cristo pelos homens; - Todavia.

SOLUÇÕES

Horizontais - 1 - Natal; - Belém. **2** - Itur; - Abur; - Art. **3** - Pé; - Pires; - As. **5** - Ode; - Ema. **6** - Ur; - Tá. **7** - Mor; - Ara. **9** - Ge; - Enter; - Al. **10** - Odo; - Agor; - Una. **11** - Simão; - Altas.

Verticais - 1 - Nipão; - Magos. **2** - Até; - Duo; - Edil. **3** - Tur; - Ferro; - Om. **5** - Lat; - Não. **6** - Br; - Tc. **7** - Bué; - Eoa. **9** - Lá; - GETAS; - Ul. **10** - Era; - Mar; - Ana. **11** - Missa; - Altas.



Os nossos modelos

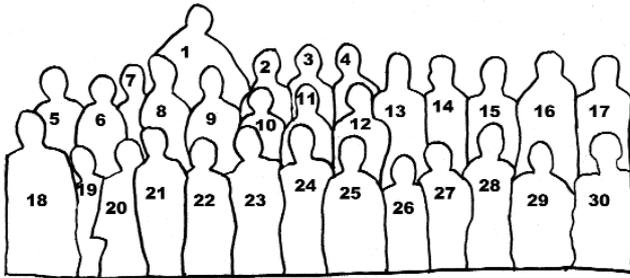
Eis a prova de que uma boa pose e uma expressão corporal correcta pode transformar pessoas comuns em manequins de moda...

Todos as (os) conhecem do dia-a-dia de trabalho ou da vida social. São pessoas do nosso relacionamento comum. Só que, por vezes, a habitual e rotineira discrição de cada uma, pode esconder verdadeiros talentos e virtudes que apenas se revelam quando as ocasiões o proporcionam. Foi o caso. Ou seja, a loja de roupa "MZ", gerida pelas irmãs Sandra e Paula Alves (situada no edifício do supermercado "Margem Zero"), abriu em 1 de Dezembro e resolveu elaborar um catálogo promocional dos seus produtos. Só que em vez de recorrer aos serviços de uma agência de manequins profissionais, serviu-se da "prata da casa". O (original) resultado está à vista. Refira-se que o catálogo e as respectivas fotos são da responsabilidade de Sara Remígio. Para a posteridade aqui ficam registados os nomes dos "nossos" modelos: Rosa Agudo, Isabel Pereira, José Laia, Susana Lopes, Luís Maria e os jovens Marcelo Srigado, Daniela Baptista, Margarida Arrais e Raquel Marques.



Os alunos da Primária, em 1958

Já lá vão 49 anos. Estes 30 simpáticos jovens eram os alunos da 4.^a classe da antiga Escola Masculina (onde hoje está instalado o Jardim de Infância), em 1958. Refira-se, no entanto, que nem todos os retratados frequentavam a 4.^a classe porque nessa ocasião uma sala de aulas funcionava com várias classes em simultâneo. O professor era **Eleutério Macedo de Sousa** (conhecido entre os estudantes pelo “Barbaças”), hoje aposentado e a residir na sua terra-natal, nos Açores, com a esposa, **Joaquina**, também docente nesta escola.



Esta imagem foi-nos cedida por **Victor Diogo** e a identificação foi feita pela **Rosa Agudo**. O desenho das silhuetas é da autoria da **São Grácio**. O tempo vai apagando as memórias, por isso, alguns destes jovens não foram identificados. Não conseguimos saber quem são. Também subsistem dúvidas na identidade de outros, apesar do rigor colocado nesta “investigação”. Uma vez mais, contamos com a colaboração dos leitores. Se detectarem algum engano ou incorrecção, escrevam ou telefonem a dizer. Obrigada.



1 - Francisco Serras, 2 - José Eduardo Esperto, 3 - Josué Oliveira, 4 - Desconhecido, 5 - Miguel Dias, 6 - Desconhecido, 7 - Albino Esperto, 8 - Fernando Narciso, 9 - Helder Morgado, 10 - Victor Dionísio, 11 - Júlio Grácio Constantino, 12 - José Augusto Pombo, 13 - Diamantino Fernandes, 14 - Manuel Luís Costa, 15 - Victor Navalho, 16 - Júlio Bento Rei, 17 - Desconhecido – conhecido pelo “Alfacinha”, 18 - Armando Bernardo, 19 - José Chambel Dionísio Praia, 20 - Desconhecido, 21 - Arnaldo Serras, 22 - Álvaro Passarinho, 23 - Desconhecido, 24 - Jorge Lopes, 25 - Manuel Augusto Ribeiro Nunes, 26 - Victor Diogo, 27 - António de Oliveira da Silva Nunes, 28 - Joaquim Dionísio, 29 - Francisco Pombo, 30 - Joaquim Nogueira.



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL
Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Bimestral

N.º 49 • Ano 9 • Novembro / Dezembro • 2007

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

Luis Manuel Gonçalves

(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Cláudia Costa

Apoio editorial

São Grácio e Rosa Agudo

Apoios

Alzira Reis, Susana Sousa e José Laia

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Dr. António Matias Coelho, Augusto Martins, Victor Diogo, Prof. Fernando Matos e Prof. Luis Diogo (Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade), Casa do Concelho de Sardoal, Nuno Roldão, Nélida Sousa, C.M. Constância, Susana Romeiro, Sector de Restauro, Centro Cultural Gil Vicente, Biblioteca Municipal, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



João Ambrósio

O empresário ecologista

Sempre se interessou pelas energias renováveis e agora fez delas uma oportunidade de negócio, constituindo uma empresa de consultadoria nessa área, a "Green Solutions". Estabeleceu-se no Sardoal, mas o êxito do empreendimento já o levou também para os grandes centros urbanos.

Para trás deixou uma arrebatadora paixão pela música. Durante muitos anos repartiu o espaço dos estudos com horas de muita emoção a tocar piano ou baixo em bandas de rock. Fez parte dos "SRD" (sigla de Sardoal) e de um grupo que abraçou um projecto de originais de elevada concepção criativa, os "Last Exit".

João Serrão Mora Alves Ambrósio nasceu em Portalegre, em 3 de Novembro de 1977, mas desde pequeno que reside na nossa Vila. É uma pessoa cortês, educada e sensível aos problemas da sociedade. É um jovem com ideais que assume uma intervenção efectiva, política e cívica, como forma de contribuir para a criação de melhores condições de vida para todos. Nesse âmbito, foi associativista, dirigente partidário e membro da Assembleia Municipal de Sardoal.

A fazer o mestrado em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, João criou em Fevereiro de 2006 a "Green Solutions" ("Soluções Verdes"), uma empresa que presta serviços de consultadoria energética, garantindo a elaboração de projectos nessa área, a respectiva implementação e manutenção dos sistemas. O seu velho interesse pelo ramo energético levou-o assim a investir numa oportunidade de negócio que o próprio considera "sustentada e emergente".

Tem escritório na Rua 5 de Outubro (tlf. 936 005 070) e faz questão de salientar que sempre sentiu grande apoio e incentivo das entidades autárquicas sardoalenses. Espera a breve prazo montar instalações na Zona Industrial. Para já, o crescimento do negócio levou-o a expandir a empresa para Miraflores, Algés (tlf. 214 106 322). Assegura cinco postos de trabalho. João Ambrósio é um jovem do seu tempo, empreendedor, dinâmico e com estratégias objectivas de futuro. A sua aposta no desenvolvimento das energias limpas assim o demonstra.



Namoros e rivalidades (Aquele coisa...) os do Sardeal...

Por volta de 1920/30, os namoros na nossa região eram bastante condicionados e muito fiscalizados pelas famílias e pela moral pública. A virgindade das moças era valor exaltado e as relações entre rapazes e raparigas obedeciam a rígidos rituais. Por via do contexto social desses tempos os rapazes de uma terra não olhavam com bons olhos os rapazes de outros locais que ali fossem em busca das (suas) mulheres e reagiam com provocações. O Dr. Augusto Serras deixou-nos um saboroso testemunho desses episódios...

"Geralmente os rapazes não gostavam que a rapaziada das outras freguesias lhes viesse namorar as moças da sua terra. Rivalidades galináceas. E as coisas complicavam-se se já havia azedumes precedentes. Isto aconteceu entre a malta de Alcaravela e São Domingos, Mogão, Montalegre, etc.

Esses conflitos, por vezes violentos, davam-se por ocasião dos arraiais das festas. Em certa altura já não era só o receio de que lhes levassem as raparigas; era tão só o desafio, o destemor de se apresentarem nos arraiais, em terreno de adversário, por isso havia, em muitas festas com arraial, pancada bravia, lutas entre grupos, de fazer sangue.

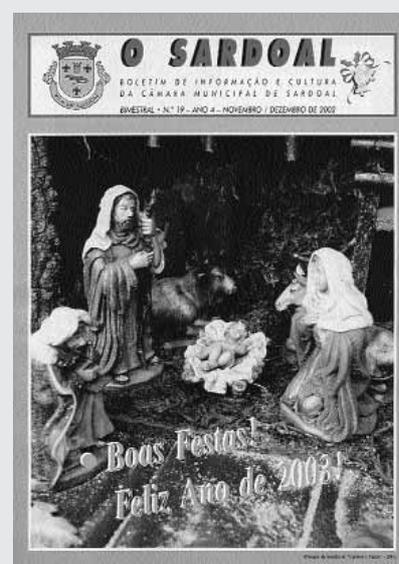
Os de Alcaravela, nesses tempos, tinham uma grande vantagem sobre os grupos rivais das terras vizinhas. É que jogavam o pau admiravelmente, quer para defesa quer para ataque. Quando se dispunham a jogar o pau, ninguém se lhes aproximava, fosse com outro cajado, fosse à pedrada, jogada à mão ou à funda. Aparavam-nas todas e quando eles começassem a avançar para o adversário, tudo fugia. Cheguei a presenciar um treino de mais de trinta rapazes a prepararem-se para se apresentar numa festa de Montalegre, onde sabiam que os esperavam três grupos rivais. Informaram-me depois de que dominaram de tal modo o arraial, que não houve o mais pequeno boiço.

Das rivalidades entre eles passaram aos apodos, pelos quais passaram a provocar-se mutuamente, e de que segue uma amostra.

<i>Corta-lha-corda, os de Alcaravela;</i>	<i>Valentões, os de Codos;</i>
<i>Bate-caixas, os de São Domingos;</i>	<i>Tremocinhos, os do Mivaqueiro;</i>
<i>Rabos-brancos, os de Mogão;</i>	<i>Sapatinhos, os da Lobata;</i>
<i>Beatões, os de Montalegre;</i>	<i>Rengo-rengos, os do Tojal;</i>
<i>Trapalhões, os de Amieira;</i>	<i>(aquele coisa...), os do Sardeal"</i>

Augusto Serras

(De "Alcaravela – Memórias de um Povo – CMS – 1993)



Novembro/ Dezembro 2002

Cheiros, sabores e sortilégios de Natal

O Boletim N.º19 (Novembro/Dezembro 2002) incluiu um interessante trabalho de Luís Manuel Gonçalves, intitulado "Os cheiros e os sabores". Aí se fazia um breve, mas delicioso percurso pela gastronomia da região e do nosso Concelho, recordando alguns hábitos e receitas da cozinha tradicional. Nesse número foram ainda publicadas quatro histórias verdadeiras sobre o Natal, extraídas do Boletim da então existente Educação de Adultos. Sobre os sortilégios desta data festiva demos a conhecer os testemunhos de Luís Inácio Pita (Vale Formoso), Maria dos Anjos Brunheta (Entrevinhas), Maria Rosa (Pisão Cimeiro) e Isilda de Jesus (Codos Fundeiro). Um perfil do maestro Francelino Lopes Pereira divulgava a vida de um homem que muito deu ao Sardeal e à Filarmónica União Sardealense. De igual modo, foi notícia o Curso de Património e Museologia ministrado na Biblioteca pela Doutora Dalila Rodrigues. Nesta edição deu-se ainda à estampa um artigo de Sílvia Gaspar sobre a Associação Recreativa e Cultural de Panascos. Quanto ao "Quadro de Honra" foi preenchido com o já falecido Manuel Moleirinho, pelas brilhantes tarefas de inventariação do acervo documental e patrimonial da Misericórdia.



Alumiar o Senhor dos Aflitos

Há quase década e meia que José Martins, carpinteiro aposentado, hoje com 69 anos, cumpre com devoção e humilde desvelo a importante tarefa de alumiar o Senhor dos Aflitos. Encontra-se a imagem dentro de um nicho incrustado na parede da casa que faz esquina no cimo da Travessa com o mesmo nome. Foi mandatado para isso pela já falecida Miquelina dos Santos (que morava em frente) quando esta deixou de poder assumir tal função. Tem o nicho mais de um século e presume-se que ali foi mandado colocar pelo Padre Francisco do Vale que habitava o imóvel. Assim, praticamente todos os dias ao fim da tarde, José Martins vai acender a lanterna que dará luz ao Senhor durante a noite. A lamparina consome apenas o azeite doado por inúmeros e anónimos crentes (do Sardoal e não só) como pagamento de promessas ou votos de futuras bênçãos. José é o fiel depositário desse líquido que vai utilizando para alimentar a pequena chama. Além disso, vai limpando os vidros, pintando o interior e fazendo a manutenção necessária do local. Enquanto tiver vida e saúde assim fará...